



DEVOÇÃO E SANTIDADEA FILOMENA DE LACERDA (1984-2014)

AUTORA: Welinaidia de Sousa Generoso¹

Universidade Regional do Cariri-URCA

E-mail: welisnadia@gmail.com

ORIENTADORA: Ana Cristina de Sales²

Universidade Regional do Cariri-URCA

E-mail:anasalesprof@gmail.com

O trabalho objetiva analisar as cartas votivas que tratam dos milagres atribuídos a Filomena de Lacerda, considerada santa popular na cidade de Mauriti/CE, identificando a construção do imaginário sobre a morte e santidade da mesma, para falarmos sobre imaginário faremos uma reflexão a partir Jacques Le-Goff. Como metodologia será utilizado o método indiciário de Carlo Ginzburg. As cartas estão disponíveis na paróquia de Mauriti-CE.

Segundo as narrativas Filomena manteve sua vida sempre voltada para a religiosidade, chegando a ser catequista da Igreja Católica, a construção da santidade voltada a Filomena tem início após sua morte na madrugada de 21 de julho de 1975, no sítio Pereiros na cidade de Mauriti/CE, morta com perfurações de faca por seu esposo Manuel Nazário e a amante do mesmo.

Nos dias atuais tem-se uma caminhada ao local em que Filomena foi morta, por iniciativa de sua família e da Igreja Católica, existe ainda no mesmo local uma capela particular feita por estes, na qual os devotos depositam ex-votos e cartas que são assinadas e entregues ao diácono da Igreja. Nesta perspectiva, nos questionamos: qual a relação dos devotos com Filomena de Lacerda? O que diz a escrita das cartas? Quais apelações os devotos fazem a sua intercessora?

¹Welinaidia de Sousa Generoso

²Orientadora: Ana Cristina de Sales



O imaginário religioso popular compõe pessoas como Filomena de Lacerda, na qual a resignação, obediência, paciência, e morte constroem um cenário de santificação. É notório na citação a seguir a descrição sobre o espaço que vivia Filomena antes do crime, as narrativas tratam de uma mulher que estava em resignação:

Seguiram até o imóvel “pereiros” de propriedade de Manoel, onde estava confinada a esposa deste, em um casebre de taipa e telha de paredes raturadas e com as portas escoradas por dentro com madeiras, era assim as fechaduras de segurança, onde “Filomena” vivia sozinha³.

Quando enfatizamos a construção do imaginário a respeito de Filomena não nos restringimos à imagem enquanto iconografia, segundo (LE-GOFF, 1980) o imaginário se mantém no universo do homem, e seus meios de comunicação social estão ligados a um universo de imagens mentais. O imaginário dos devotos sobre Filomena é de uma mulher “boa”, por ter tido uma vida voltada à Igreja, sofredora por causa das traições de seu marido, até sua morte.

De acordo com (GAETA, 1999:59) são lugares sacralizados pelo culto popular, pequenas capelas, cruzeiros, túmulos processo gerador de santidades.

Daí minha mãe(Selma) me falou sobre santa Filomena e disse ainda de uma graça que havia recebido por intermédio dela no qual ela se encontrava aflita porque iria fazer uma prova da escola e tinha que passar por que senão ela perderia o ano, então ela decidiu recorrer a interseção da santa, pois ela tinha sido sua professora de catecismo enquanto criança e sabia de sua bondade, generosidade, caridade e amor que tinha em ajudar o próximo.⁴

As memórias dos devotos estão sempre a exaltar a postura de Filomena como indivíduo a diferenciar-se dos outros. A força sobrenatural que recobre o poder de agir em benefício de indivíduos e de comunidades é sinal de que alguns sujeitos foram escolhidos, isto é, que não são comuns, e sim, qualitativamente diferentes (GAETA, 1999: 59).

³ Carta escrita sobre a morte de Filomena, autor desconhecido

⁴ Carta de Mauriany escrita em agradecimento a Filomena em 2008



Penetraram no casebre sem que a vítima pressentisse; o esposo acendeu um candeeiro e verificou que sua inocente esposa dormia tranquilamente, quando agarrada subitamente pelo esposo, ainda teve tempo de exclamar: “valla-me nossa senhora”, momento em que o mesmo comprimiu-a sobre o peito, com seus braços fortes da maneira a asfixiá-la quebrando-lhe a clavículas e disse para a sua amante: “peque a faca”. Tendo ela perguntado: “por onde começo”. Apontou ele pra veia aorta abaixo do maxilar direito levando a arma criminosa até o esôfago, cujo ferimento não se pode calcular, a sua profundidade⁵.

É evidente na descrição acima o misticismo imaginário no que tange a morte de Filomena, o autor desconhecido na carta não esteve no local do crime, no entanto, descreve as falas dos envolvidos na tragédia, contribuindo para formar uma imagem dos criminosos e da vítima. Criando narrativas mentais sobre seus santos contribuindo para uma justificativa de santidade.

Vivia com os pés rachados que chegava até a minar sangue (...) passei por vários médicos fazendo consultas, mas com os medicamentos que eles passaram nunca vi resultado, foi aí que eu fiz uma promessa a santa Filomena, pois para mim ela é uma santa, mesmo com os pés feridos consegui chegar aqui a pés, (...) minha fé era tão grande que estou curada.⁶

As cartas escritas no que tange aos milagres são as formas que os devotos encontram de tornar público a graça recebida e agradecer ao santo de sua devoção, seja por meio de sacrifício ou objetos. O místico criado sobre a imagem do santo faz o devoto vê-lo como aquele capaz de obrar milagres.

Palavras-chave: Imaginário, cartas, devoção

BIBLIOGRAFIA:

GAETA, Maria Aparecida JV. *Santos” que não são santos: estudos sobre a religiosidade popular brasileira*. **Mimesis, Bauru**, v. 20, n. 1, p. 57-76, 1999.P.59

Le Goff, Jacques. *O imaginário medieval*. Lisboa: edições 70, 1980

⁵Carta que descreve a morte de Filomena, autor desconhecido.

⁶ Carta Doralice Maravilha dos Santos Silva escrita em agradecimento a Filomena de Lacerda em 2014